PLANO DIRETOR DE MINERAÇÃO - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Convênio DNPM - MINEROPAR

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Luís Inácio Lula da Silva
Presidente

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
Dilma Vana Rousseff
Ministra

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA
Giles Carriconde Azevedo
Secretário

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL
Miguel Antonio Cedraz Nery
Diretor-Geral

João César de Freitas Pinheiro
Diretor-Geral Adjunto

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA MINERAL
Antônio Fernando da Silva Rodrigues

13° DISTRITO
Wadir Brandão
Chefe

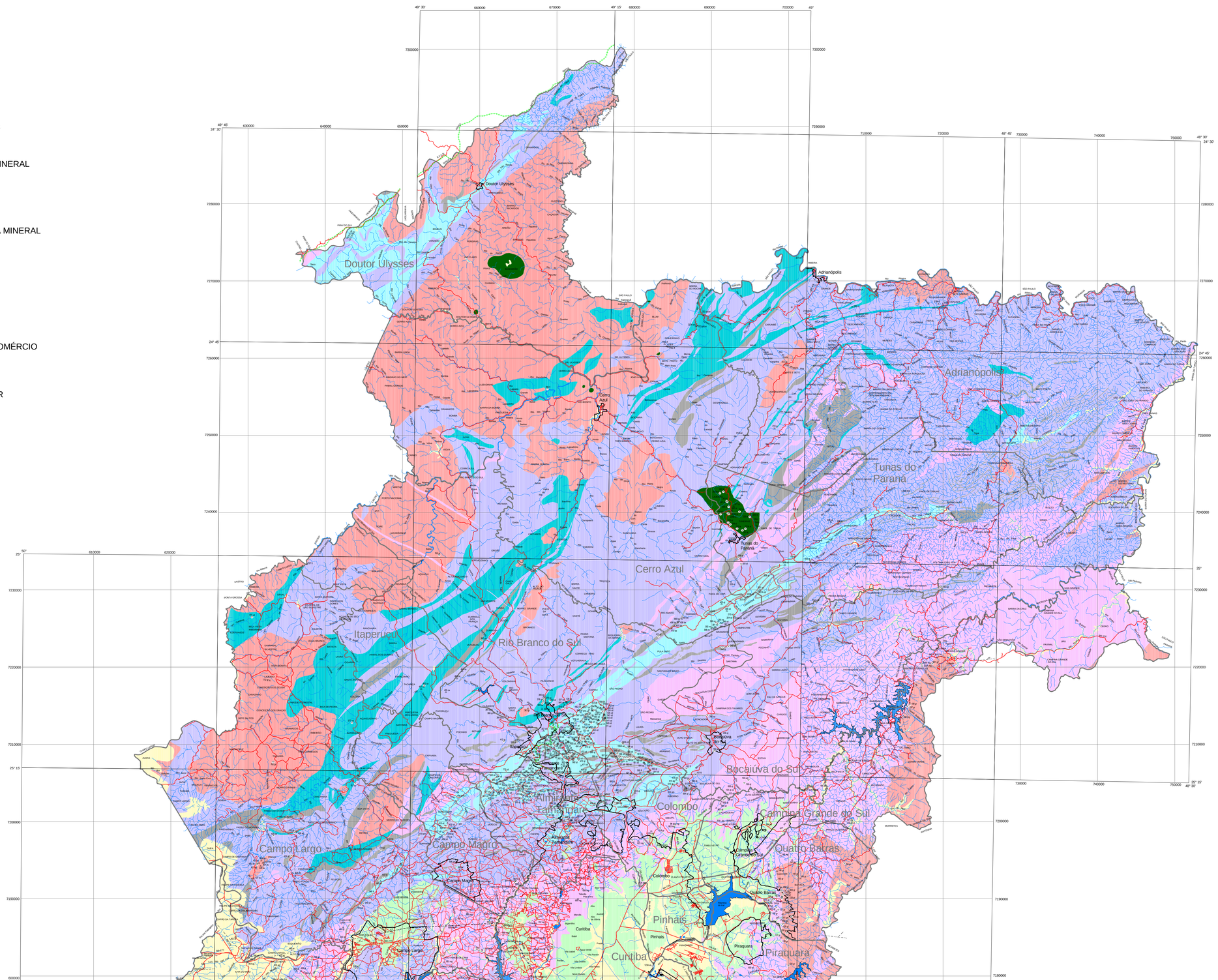
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
Roberto Requião
Governador

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E ASSUNTOS DO MERCOSUL
Luís Mussi
Secretário

MINERAIS DO PARANÁ SA - MINEROPAR
Eduardo Salamuni
Diretor Presidente

Rogério da Silva Felipe
Diretor Técnico

Manoel Collares Chaves Neto
Diretor Administrativo Financeiro



POTENCIALIDADE - BENS MINERAIS NÃO-METÁLICOS

Grupo - Substância, bem mineral	Unidades Geológicas	Usos Principais / Produtos	Observações
A (1, 2) Areias, argilas (industria cerâmica vermelha); cascalhos (A1). Argilas (industrias de cerâmica vermelha e cerâmica branca); areias impuras (A2).	A1 - Aluviões atuais e pleistocênicos, cascalheiras continentais. Depósitos da planície aluvial, constituídos de camadas inconsolidadas de areias, silte, argila e cascalhos inconsolidados. Predominância de depósitos em áreas de fundo de vale ou planícies de inundação. A2 - Sedimentos continentais terciário-quaternários, e sedimentos paleozóicos: Formação Guabirotuba e Grupo Itararé. Camadas e níveis de argila, areias e arcósios. Coberturas de solos residuais com argilas caulínicas.	*Construção civil* - Areias e cascalhos. Agregado miúdo para argamassas, concreto, emboços e cimento. Confecção de elementos e aterros (obras de engenharia). *Indústria de vidro*- Areias. *Indústria cerâmica vermelha* - Argilas para produção de tijolos, telhas e manilhas. *Indústria de cerâmica branca* - Argilas para confecção de pisos, revestimentos e louças sanitárias. *Indústria cimenteira* - Argilas na composição da mistura.	Principalmente no Vale do Rio Iguaçu (Curitiba, São José dos Pinhais, Araucária e Fazenda Rio Grande). Predominância de produtos para cerâmica vermelha na região de São José dos Pinhais e cerâmica branca na região de Tijucas do Sul.
B (1,2,3,4,5) Rochas para brita, revestimento, uso ornamental, cantaria (rocha sã). Areias imaturas, saibros, argilas (rocha decomposa).	B1 - Rochas granitóides - Granitos intrusivos (suítes de granitos alcalinos, monzogranítico) e complexos de rochas granito-gnáissicas (monzogranitos e granodioritos gnáissicos). B2 - Gnaisses e migmatitos homogêneos. Complexos de rochas migmatíticas heterogêneas associadas a gnaisses (bandados). B3 - Intrusões alcalinas (Sienito de Tunas). B4 - Quartzitos, metacherts, rochas silicificadas metarenitos. Camadas e lentes intercaladas em complexos metamórficos dos grupos Açungui, Setuva e complexos do embasamento. B5 -Diabásios (rmtrusivas básicas mesozóicas), com espessuras médias de cerca de 50 m, não discriminadas na escala desta carta.	*Indústria da construção civil* - Uso em calçamento e revestimentos; rochas ornamentais em paredes e pisos, tampos, petit-pavé, guias, lajotas, paralelepípedos, etc. *Agregados para construção civil* - brita para uso em concreto, e para produção de artefatos de cimento (tubuloões, guias, lajotas, blocos). *Obras de infraestrutura*: leito, subleito de rodovias e leito de ferrovias, etc. *Indústria de vidro* - areia quartzosa.	Região de Tunas e Quatro Barras. Saibreiras dispersas pela região.
C(1,2) Rochas carbonáticas.	C1 - Metacalcários calcíticos predominantes, mármores calcíticos, metamargas e rochas calcissilicatadas. C2 - Metacalcários dolomíticos, metamargas e rochas calcissilicatadas. Camadas intercaladas em esquemicos dos grupos Açungui e Setuva. Predominância de C1 nas formações Votuverava, Antinha e Água Clara, e C2 nas rochas das formações Capiru e Itaiacoca.	*Indústria do cimento* - metacalcários calcíticos (usc como aglomerante dos agregados). *Indústria de fertilizantes* - Corretivos de solo para agricultura. *Indústrias de construção civil, química e produção de cal.*	Principalmente nas regiões de Rio Branco do Sul, Colombo, Almirante Tamandaré, Bocaiúva do Sul e Vale do Ribeira.
D Sericita filitos e sericita xistos, areia impura.	Grupos Açungui e Setuva e complexos com rochas xistosas indiferenciadas. Sericita-filitos, xistos, filitos e metassiltitos.	*Indústria química*, de ração, borrachas e cerâmica. Material para fertilizantes, cerâmica, carga mineral.	Principalmente na região norte-noroeste da Região Metropolitana de Curitiba.

BENS MINERAIS METÁLICOS

A potencialidade para minerais metálicos não está expressa no mapa na forma de unidades geológicas específicas. Na Região Metropolitana de Curitiba se destacam as áreas de extração de ouro em atividade no Granito Passa Três, em Campo Largo. Além desse, devem ser mencionadas as tradicionais minas de chumbo, zinco, prata e cobre, do Vale do Ribeira, cuja produção foi paralisada a partir dos anos 1990.

Os minerais metálicos ocorrem em uma grande diversidade de ambientes geológicos, tendo sido realizados nesta região, principalmente nos anos 70 e 80, inúmeros projetos de prospecção nas sequências metavulcano-sedimentares dos grupos Açungui e Setuva, na Formação Guaratubinha e em diversas intrusões graníticas e suas encaixantes, além de zonas de cisalhamento, que apresentam potencial comprovado para mineralizações metálicas. Estes minerais são fortemente dependentes de diversos aspectos conjunturais para seu aproveitamento, solhendo inclusive a concorrência dos grandes depósitos de classe mundial, ao contrário do que se observa no caso dos não-metálicos.

Convenções

Convenções Topográficas

- Ferrovia
- Linha de transmissão
- Oleoduto
- Rede viária
- Rede hidrográfica
- Aqueduto
- Represa, lago, corpo d'água
- Limite aproximado dos perímetros urbanos

Atividade Mineral

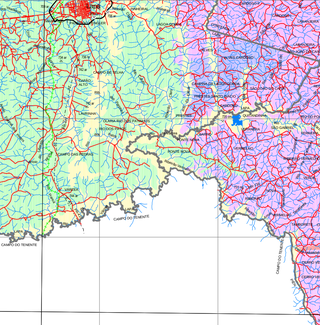
- Mina em atividade ou em implantação (fundo em branco)
- Mina paralisada

257 cd - número de cadastro (CM257) e substância mineral

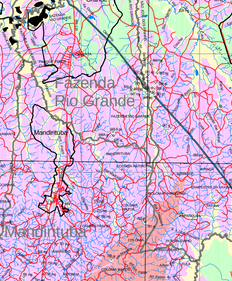
- Lavras de areia em atividade em 2000 - Projeto Levantamento Geoambiental do Alto Rio Iguaçu (Ribas e Silva, 2000)

ag - argila; am - água mineral; ar - areia; au - ouro; ba - barita; ca - metacalcário calcítico; cc - calcita; cd - metacalcário dolomítico; cs - cascalho; cm -caulim; db - diabásio; fl - fluorita; fo - folhelho; ft - filito; ga - granito alterado; go - granito ornamental; gr - granito; lt - laterita; mg - migmatito / gnaisse; mr - mármore; pb/zn - chumbo / blenda; qt - quartzito; qx - quartzo xisto; si - sienito; so - solo/rocha alterada; st - siltito; s/d - sem dados de substância.

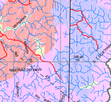
Situação



Articulação



Cartas 1:50.000 - DSG/IBGE



Declinação magnética 2001 e convergência meridiana do centro da folha.

A declinação magnética cresce -7.21' anualmente.

Usar exclusivamente os dados numéricos.

Atividade mineral cadastrada no Projeto Plano Diretor de Mineração - RMC.

Localização das minas por GPS. Cadastro em banco de dados Access.

Mineração de areia no Vale do Iguaçu cadastrada pelo Projeto Levantamento Geoambiental do Alto Rio Iguaçu (MINEROPAR, 2000)

Datum vertical: Imbituba (SC)
Datum horizontal: SAD 69
Origem da quilometragem UTM "Equador e Meridiano 51° WGR" acrescidas as constantes: 10000 e 500 km respectivamente.

Base cartográfica baseada em 39 cartas topográficas 1:50.000 (DSG, IBGE), digitalizadas, convertidas e homogeneizadas no sistema UTM, datum SAD 69.

Software de geoprocessamento - ArcView 3.2a

Potencial Mineral

Escala 1:250.000

5000 0 5000 10000 15000 m

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL

MINEROPAR
MINERAIS DO PARANÁ SA

JANEIRO - 2004

Arquivo - Geologia da RMC - Geo_psd250.prj/pdf